

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA PALIATIVA

Discente: Suzy Ramos Rocha

Orientadora: Carla Andréia Vilanova Marques.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama corresponde à neoplasia de maior incidência e elevada taxa de mortalidade entre as mulheres no mundo (BRASIL, 2017), com 38 % dos casos diagnosticados em estágios avançados, com indicação de cuidados paliativos, destacando-se a quimioterapia paliativa (PEREIRA et al, 2014). Diante dessa realidade, torna-se necessário conhecer as características específicas da população em quimioterapia paliativa visando favorecer a individualização da assistência e o cuidado planejado.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico paliativo, segundo a capacidade funcional.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, realizado no setor de quimioterapia de um hospital de referência em oncologia localizado no Rio de Janeiro, durante o período de junho a setembro de 2019. Foram avaliados cem prontuários, físicos e eletrônicos, de mulheres com câncer de mama em quimioterapia paliativa durante o período de 2018, e aplicado um instrumento estruturado contemplando dados sociodemográficos e clínicos. Os dados foram processados e analisados no programa SPSS 20.2. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 3.347.732.

RESULTADOS

Dos 100 prontuários avaliados, a maioria tinha 50 anos ou mais de idade (66%), era não branca (64%), católica (50%), casada ou em união estável (57%), procedente da capital (52%), estava desempregada (62%), possuía renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (87%) e escolaridade abaixo do ensino médio (53%). Tabagismo e etilismo foram identificados em 28% e 26% da amostra, respectivamente. Quanto aos aspectos clínicos, carcinoma ductal invasivo foi o tipo histológico mais prevalente (95%), com grau histológico 1 ou 2 (57%), receptor hormonal positivo (64%), gene HER 2 negativo (63%), estadiamento T4 (57%) e N1 (56%), com metástases principalmente para osso (57%), pele (44%), linfonodos locorregionais (42%), fígado (38%) e pulmão (37%). Com relação à quimioterapia paliativa, a maior parte das mulheres apresentavam PS 0 (49%) e 1 (39%), os principais esquemas utilizados foram docetaxel (27%) e gencitabina+cisplatina (25%), com 71% de interrupção do último ciclo quimioterápico paliativo por piora clínica ou progressão da doença (48%), toxicidade (12%) e óbito (12%). A correlação entre óbito e encaminhamento à unidade de cuidados paliativos encontra-se na Tabela 1:

Tabela 1. Correlação entre "Encaminhamento ao HC IV" e "Óbito". Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019.

	Óbito		Significância	
	Sim	Não		
Encaminhamento ao HC IV	Sim	28,6%	8,3%	P= 0,009
	Não	71,4%	91,7%	

CONCLUSÕES

A identificação do perfil dessas pacientes contribui para compreendermos características e necessidades que são fundamentais ao planejamento e à implementação de uma assistência que promova sua qualidade de sobrevivência, o que sugere um benefício maior caso fossem acompanhadas em unidades com profissionais capacitados para cuidados paliativos, podendo ser associado ou não ao tratamento quimioterápico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- PEREIRA, E.E.B.; SANTOS, N.B.; SARGES, E.S.N.F. Avaliação da capacidade funcional do paciente onco geriátrico hospitalizado. Rev Pan-Amaz Saude, v.5, n.4, p.37-44, 2014.

Descritores: Neoplasias da mama. Cuidados paliativos. Quimioterapia.